

## O mercado de carbono e os créditos resultantes do programa de recomposição da cobertura vegetal na bacia do rio Jundiá

Alexandre G. Maia (PQ), Livia F. V. Rodrigues (IC)

### Resumo

Este projeto propõe-se a analisar os retornos econômicos associados à negociação de créditos de carbono resultantes do programa de recomposição da cobertura vegetal na bacia do rio Jundiá. Pretende-se, assim, oferecer subsídios para uma análise de custos e benefícios econômicos do aumento da cobertura vegetal na bacia do rio Jundiá. Será estabelecida uma função dose-resposta relacionando um hectare de cobertura vegetal com a quantidade sequestrada de carbono e, posteriormente, o retorno econômico esperado a partir da dinâmica histórica e expectativas em relação ao mercado de carbono.

Palavras Chave: Mercado Carbono, Valoração Econômica, Mata Ciliar

### Introdução

Este projeto de iniciação científica enquadra-se em uma proposta mais ampla de análise dos custos e benefícios ambientais da recomposição vegetal na bacia do Rio Jundiá, região de intensa atividade econômica, sobretudo industrial, e de crescentes conflitos pelo uso da água. É desenvolvido em conjunto pelo Instituto de Economia (IE) e pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), que objetiva propor cenários e políticas que sejam eficazes na melhoria da qualidade e quantidade de água ofertada, e eficientes no que se refere aos custos sociais de implantação das propostas.

### Resultados e Discussão

Um projeto de recomposição da cobertura vegetal na região traria uma série de benefícios ao ambiente e à sociedade, como: i) regulação da oferta de água à população e à atividade econômica; ii) melhora da qualidade da água; iii) preservação da biodiversidade; iv) estoque de carbono.

Apesar de não ser permitido o uso antrópico em áreas de matas ciliares (consideradas como Áreas de Preservação Permanente<sup>i</sup>), pode ser demonstrado que existem ganhos quanto ao sequestro de carbono. Sabendo que o Rio Jundiá tem 128 km de extensão<sup>ii</sup>, que a Lei Federal 4.771/65 art. 2<sup>oiii</sup> prevê uma margem de 30m, que cada hectare pode neutralizar até 400 ton de carbono<sup>iv</sup>, uma estimativa com base na média do preço do crédito em carbono entre 01/05 e 16/06 (EUR7,50/ton<sup>v</sup>) chegaria a EUR1.152.000,00.

### Conclusões

Espera-se que os resultados contribuam para a discussão de uma forma de distribuição justa dos créditos entre os agentes envolvidos na gestão dos recursos hídricos da bacia do rio Jundiá. Especificamente, uma forma de distribuição dos direitos de créditos entre os proprietários dos estabelecimentos e os financiadores do projeto de recomposição vegetal.

### Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer ao professor Alexandre Gori por todo auxílio, orientação e incentivo durante o trabalho. Em segundo, gostaria de agradecer a todos os meus familiares e amigos. Por fim, gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de estudar na Unicamp e de fazer essa iniciação.

<sup>i</sup>GARCIA, L. C., 2012. Avaliação da sustentabilidade ecológica de matas ciliares em processos de restauração. Disponível em:

<[http://lerf.eco.br/img/publicacoes/GarciaLeticiaCouto\\_D.pdf](http://lerf.eco.br/img/publicacoes/GarciaLeticiaCouto_D.pdf)>.

Acesso em: 02 de abril de 2015.

<sup>ii</sup> Rio Jundiá é tema de palestra na câmara. Disponível em:

<<http://www.jundiai.sp.leg.br/imprensa/noticias/rio-jundiai-e-tema-de-palestra-na-camara>>. Acesso em: 16 de junho de 2015.

<sup>iii</sup> ATTANASIO, C. M.; S. GANDOLFI; R. R. RODRIGUES, 2006. Manual de recuperação de matas ciliares para produtores rurais.

Disponível em:

<<http://lerf.eco.br/img/publicacoes/Manual%20de%20recupera%C3%A7%C3%A3o%20de%20matas%20ciliares%20para%20produtores%20rurais.pdf>>.

Acesso em: 02 de abril de 2015.

<sup>iv</sup> LEPAC, 2011. Carbono compensado. Disponível em:

<<http://www.preac.unicamp.br/lepac/carbono/oqe.html#Neutralizaca%C3%B5>>. Acesso em: 22 de setembro de 2014.

<sup>v</sup> Crédito Carbono Futuros - Dec 2012. Disponível em:

<<http://br.investing.com/commodities/carbon-emissions-historical-data>>. Acesso em: 16 de junho de 2015.